

PROJETO ARQUEOLÓGICO DO SERIDÓ: ESCAVAÇÃO NO SÍTIO PEDRA DO CHINELO, PARELHAS, RIO GRANDE DO NORTE. PRIMEIROS RESULTADOS

Irma Asón Vidal

Resumo

O artigo trata dos primeiros resultados obtidos nas quatro campanhas de escavação realizadas no sítio Pedra do Chinelo, um abrigo com pinturas rupestres da Subtradição Seridó. Até o momento, foi evidenciada uma ocupação de um grupo ceramista de 2000 anos de antiguidade não tendo sido alcançado, ainda, o nível de ocupação dos grupos que realizaram as pinturas.

Abstract

This paper is about the first results obtained from the four excavation periods at Pedra do Chinelo site, a shelter with rock paintings from the Seridó subtradition. Until now, a 2000 years old ceramist group occupation was evidenced. The painters level hasn't been reached yet.

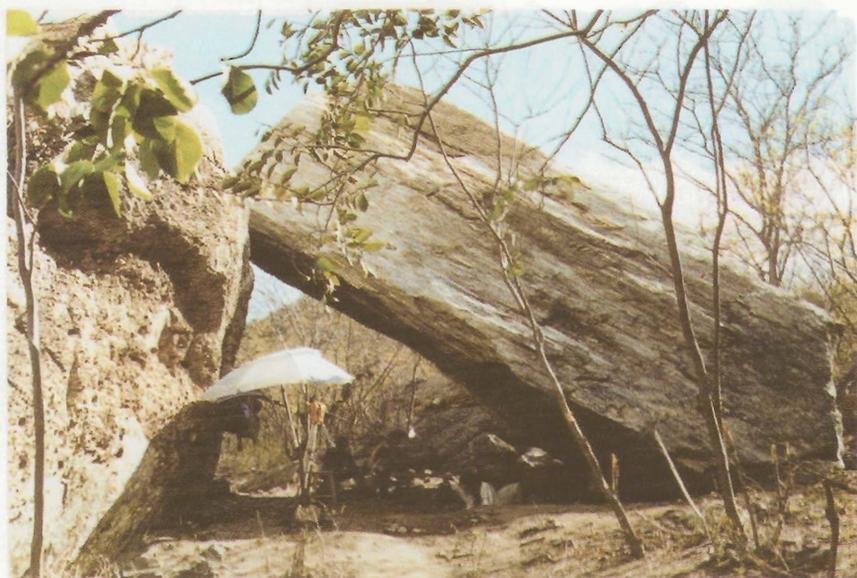


Figura 01 - Vista do Abrigo

O sítio Pedra do Chinelo (coordenadas S 06° 43' 28,5" – W 36° 38' 23,8") é um abrigo com pinturas rupestres situado no município de Parelhas, Rio Grande do Norte, que se insere dentro da área arqueológica do Seridó (Figura 1). Esta área situa-se na microrregião sertaneja que leva o nome do rio que a atravessa, o rio Seridó, que pertence a bacia hidrográfica do Açu-Piranhas. Esta microrregião compreende vários municípios dos Estados de Rio Grande do Norte e Paraíba. Nesta região há duas décadas que vem se desenvolvendo pesquisas dentro de um projeto arqueológico que trabalha a partir de duas hipóteses. A primeira, parte do pressuposto de que grupos étnicos da tradição Nordeste, originários do SE do Piauí, teriam chegado até a região do Seridó (Martín, 1996). Esta hipótese foi formulada a partir dos primeiros estudos sobre arte rupestre realizados nos abrigos com pinturas do Seridó, perante as quais pode-se comprovar que existiam grandes semelhanças técnicas e temáticas entre as pinturas rupestres localizadas na área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara, e as representações parietais da área arqueológica do Seridó, o que fez definir os registros achados no Seridó como uma subtradição da tradição Nordeste definida na área arqueológica do Parque Nacional.

A segunda hipótese considera a ocupação diacrônica da região na Pré-história através de diversas levas portadoras de tradições rupestres diferentes, a partir de 9.000 anos antes do presente (Martín, 1996), data mais antiga obtida até hoje na área arqueológica do Seridó.

Uma terceira hipótese, surgida á raiz das últimas prospecções e campanhas de escavação realizadas na Região do Seridó, considera que os abrigos com pinturas rupestres desta região foram ocupados também por grupos mais recentes portadores da tradição pictórica Nordeste que os utilizaram como cemitério e outros como refugio de caçadores indígenas esse é o caso do Olho d'água das Gatas no município de Parelhas onde obtivemos uma datação de 208+-26 BP (CSIC-1679) para o carvão de uma fogueira associada, restos de talha lítica na forma de lascas de sílex.

No projeto arqueológico do Seridó inserem-se os trabalhos realizados no sítio Pedra do Chinelo.

Geomorfologia do abrigo

O abrigo localizado na Serra da Queimadas, está situado a meia encosta da serra que tem direção noroeste-sudeste, formou-se a partir do desprendimento de um grande bloco de *gneiss* de aproximadamente x por x. Esse bloco deslocou-se da serra, que se situa a 500 m do local do abrigo e a uma altitude de xx sobre o nível do mar. O matacão, que forma o abrigo, foi fraturado ao longo do deslocamento desde a serra até à meia encosta. O fraturamento se deu no sentido longitudinal. Na queda, a parte superior do matacão acomodou-se sobre a outra parte formando um abrigo com um ângulo de 45 graus. (Figura 2). Posteriormente a sedimentação teve duas direções, uma no sentido Oeste-leste e outra no sentido Norte-sur.

O abrigo apresenta um sedimento cinza escuro bem diferente do encontrado no resto da serra que é de cor amarelada o que nos levou a considerar o grande potencial de escavação arqueológica do sítio.

As pinturas rupestres

Existe no abrigo um pequeno painel com pinturas da Tradição Nordeste, subtradição Seridó. Estes registros rupestres encontram-se a menos de 50 cm do solo, entre os quais é possível assinalar varias cenas.

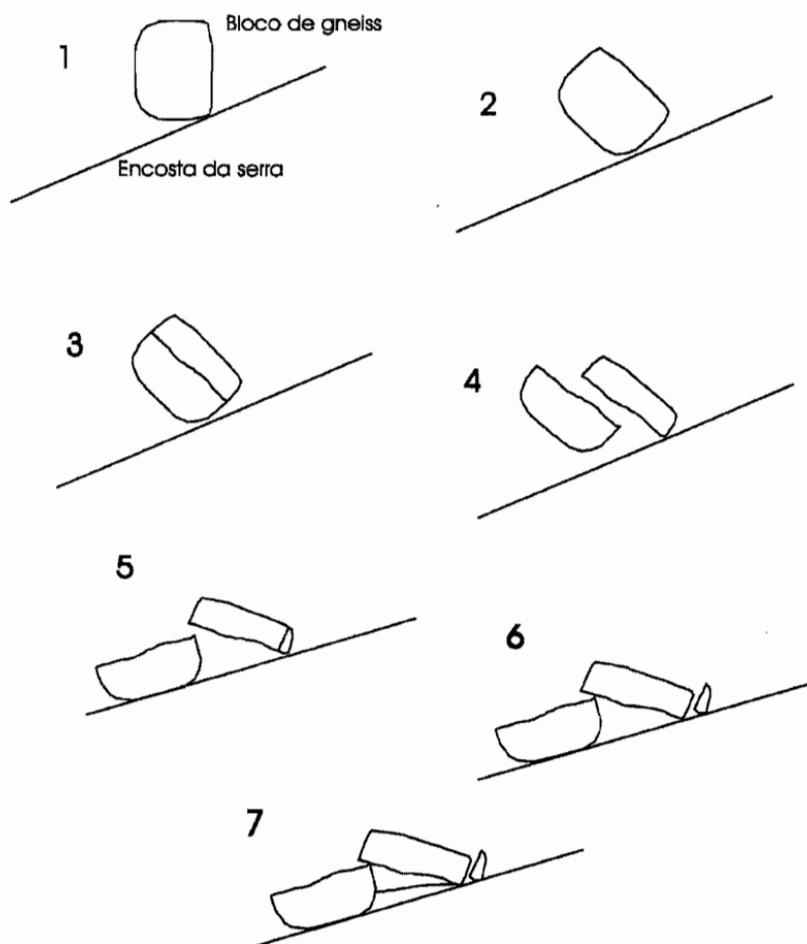


Figura 02 - Formação do Abrigo

Na primeira cena, observamos quatro figuras antropomorfas enfrentadas dois em dois. Entre elas, dois objetos que lembram bolsas e otros grafismos não reconhecíveis. Um segundo grupo está formado por três antropomorfos, um dos quais apenas existe a causa da descamação do suporte rochoso. Trata-se de uma cena emblemática da tradição Nordeste comum nas pinturas da subtradição Seridó na qual dois antropomorfos um frente a outro rodeiam uma terceira figura humana de menor tamanho. Um único antropomorfo isolado segura um propulsor em suas mãos. Esta figura é de tamanho muito reduzido, não superando os 5 cm.

A parede rochosa apresenta uma grande quantidade de sais minerais o que está colocando em risco as pinturas pois foram cobertas por esses sais que afloram do interior da rocha.

As figuras não superam os dez centímetros de altura e parecem ter sido realizadas com um pincel muito fino. (Figura 3)



Figura 03 - Sítio Pedra do Chinelo

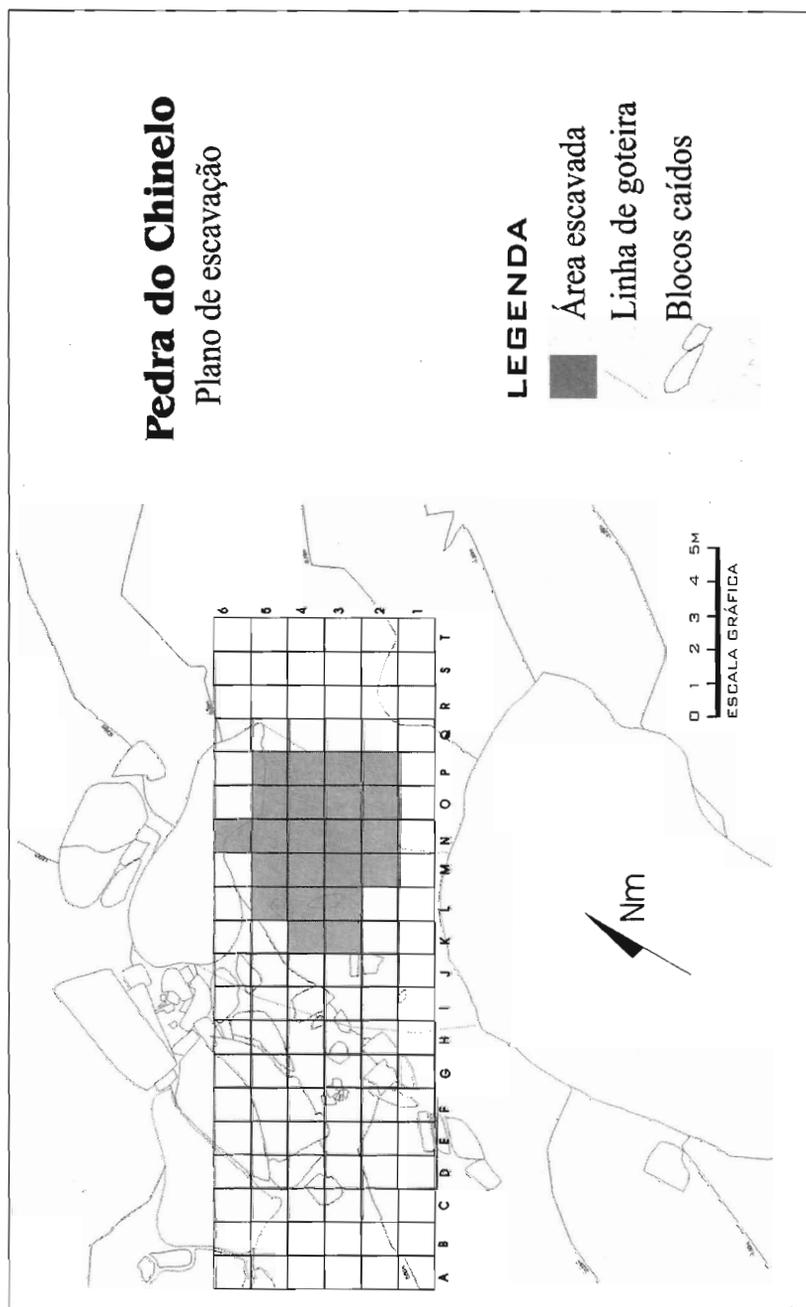


Figura 04 - Mapa do Sítio

A escavação do abrigo

Foi quadriculada uma área de 120 m² para escavação (Figura 4).

As primeiras campanhas de escavação foram realizadas entre 2001 e 2002. Na cota de -70 cm da superfície, apareceram ossos humanos.

Nas primeiras sondagens até a cota de -20 cm apareceram restos de uma fogueira e ossos de porco selvagem que analisados no binocular mostraram marcas antrópicas de descarnado.

Conforme avançava a escavação foi-se evidenciando uma enorme concentração de cinzas de mais de 1 m de comprimento sob a qual apareceu um enorme bloco de *gneiss* com forma quadrangular e a parte superior completamente plana. Isto significa que os que ocuparam o abrigo nesse nível acenderam fogos sucessivos sobre aquele grande bloco. A superfície do bloco apresenta-se muito friável por ter levado muito fogo.

A sedimentação desse nível parece ter sido rápida como consequência ao parecer de uma forte enxurrada que atravessou o abrigo. A enxurrada misturou, carvões, cinzas material lítico, cerâmica e restos humanos.

O material lítico é composto de pequenas lascas de sílex e quartzo ialino e um fragmento de amazonita. Entre todo o material foram achadas duas únicas peças de pedra polida que podem ser consideradas como úteis. Trata-se de um polidor confeccionado a partir de um seixo rolado (Figura 5) e um tipo de alisador realizado em diabásio, encontrado na mesma cota que os restos humanos, e que apresenta marcas de uso. (Figura 6). Ainda não podemos determinar a função deste útil pois não encontramos paralelo nenhum nem na tipologia arqueológica nem na etnografia. Pelo seu formato retangular e pelas suas dimensões - 11,3 x 6,6 cm - deve tratar-se de um útil utilizado para trabalhar grandes superfícies (talvez couro ou longas fibras vegetais). A mesma matéria prima com a qual foi confeccionado o útil foi encontrada no topo da serra perto de um antigo olho d'água.

A cerâmica coletada apresenta tratamento externo alisado, e alguns fragmentos apresentam decoração incisa. (Figura 7)

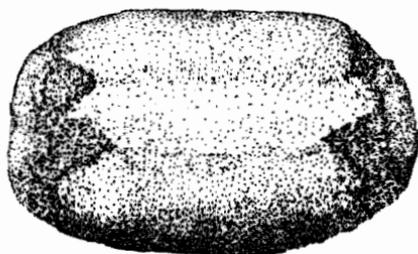
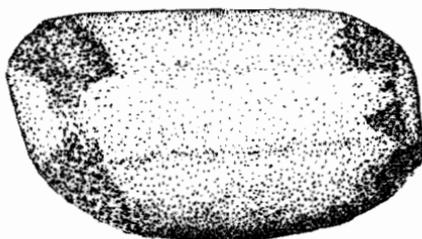
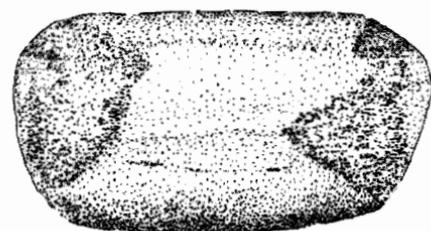


Figura 05 - Material lítico - Batedor



Figura 06 - Alisador de diabásio: Quadrícula M3 sexta decapagem

Entre os restos de fauna aparecem ossos de pequenos roedores que devem ter frequentado o abrigo nas épocas nas quais este não teve ocupação antrópica. Associados á concentração de cinzas sobre o grande bloco encontramos restos de caeteté com marcas de descarnado. Aparecem, também, restos de malacofauna.

Os ossos humanos apresentam-se muito fraturados. Foram identificados parte de uma mandíbula e partes de ossos longos. Os ossos foram datados por carbono 14 e forneceram uma data de 1991+/- 28 BP (CSIC-1802).

Foi também evidenciada uma estrutura formada por varias fileiras de pedras de tamanho semelhante posicionadas de forma ordenada aparentemente lenticular (Figura 8). Existe uma grande quantidade de carvão e cinzas entre as pedras e também seixos rolados de quartzo que apresentam marcas queima. Encontramos seixos com as mesmas características por todo o abrigo.

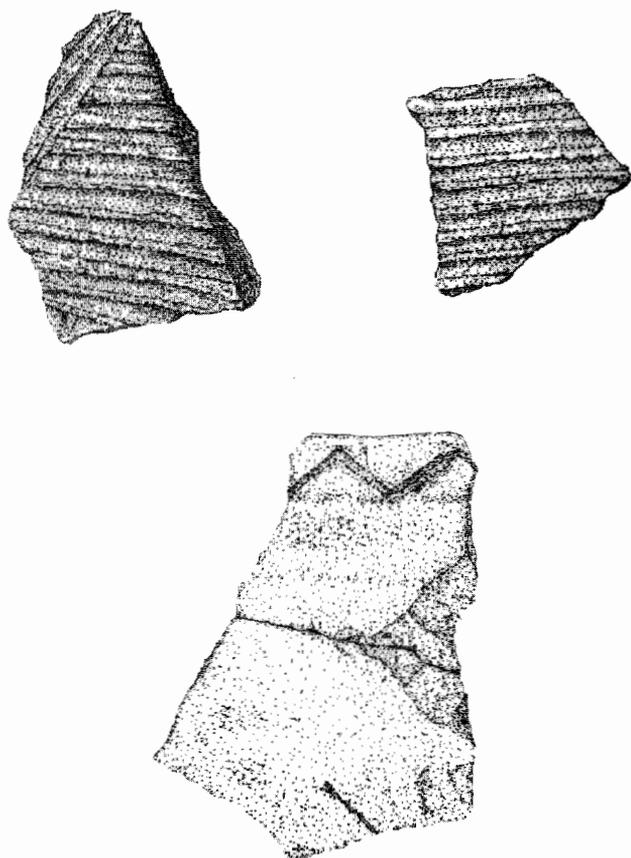


Figura 07 - Material cerâmico



Considerações preliminares.

Nessa fase preliminar da escavação, os vestígios arqueológicos encontrados no abrigo Pedra do Chineló, cerâmica, carvão, material lítico polido, ossos e dentes humanos, entre outros, indicam pelo menos duas ocupações.

Constatamos que, na área escavada, teve em algum momento uma forte passagem de água. A sedimentação foi muito rápida o que deixou um estrato superior a 1 metro. A enxurrada arrastou os materiais o que significa que os materiais evidenciados a mais de 20 cm de profundidade não se encontram em



Figura 08 - Ossos humanos



Figura 09 - Estrutura de pedra

posição primária. Podemos observar nos planos de plotagem do material arqueológico, tanto na horizontal quanto na vertical, que existe uma área de concentração de vestígios, logicamente, no lugar onde a força da água foi menor (plano).

Consideramos que neste nível, (nível 1), a teve lugar a ocupação de um grupo ceramista, pois achamos fragmentos cerâmicos desde a superfície até 1 metro de profundidade.

A pesar da estratigrafia confusa, podemos determinar os dois momentos de ocupação do abrigo. Dois grandes blocos localizados no centro do mesmo separam sem dúvida as duas ocupações, a primeira é amais antiga, anterior á queda dos blocos, quando foi utilizado como cemitério. Essa ocupação foi datada de 1991 BP. Posteriormente houve a queda dos blocos que ao afundarem devem ter tumultuado as estruturas funerárias. Os fragmentos cerâmicos coletados indicam tratar-se de urnas que poderiam ter contido os ossos humanos embora a enxurrada e queda dos blocos danificaram as estruturas . A segunda ocupação aconteceu após a queda dos blocos, durante a qual foram acessas sucessivas fogueiras na superfície plana de um dos blocos.

Ainda resta por escavar grande parte do abrigo, tanto em extensão como em profundidade, o que nos permitirá uma melhor interpretação do sítio.

O sítio foi usado como lugar de enterramento. Os ossos aparecidos encontram-se muito tumultuados, mas parecem ter resto de pigmento o que nos diz que existiu ritual funerário na deposição dos ossos. Porém não podemos afirmar ainda se trata-se de enterramentos primários ou secundários. Até agora foram achados restos de pelo menos dois indivíduos, uma criança e um adulto a julgar pelos 13 dentes coletados . Os ossos da criança tem restos de pigmento vermelho, os ossos do adulto encontram-se muito deteriorados é difícil determinar se foram pintados ou não, micro-análises deverão ser feitas para determinar a existência de pigmento nestes ossos .

Pela primeira vez no Seridó, se tem evidência arqueológica de um grupo ceramista que ocupou um abrigo com pinturas rupestres entorno a 2000 anos antes do presente.

Por último, devemos fazer uma consideração com respeito ás pinturas. Como foi descrito anteriormente, elas se encontram a uns 50 cm do solo atual. Pelo

outros abrigos estudados que não apresentam sedimentação, sabemos que estes grupos de subtradição Seridó pintavam a uma altura do solo superior a 1,50 m. Isto significa que a escavação do Chinelo está longe de ter chegado no nível do grupo que realizou as pinturas.

Referências bibliográficas

- CARANDINI, Andrea. **Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica.** Crítica. Barcelona, 1997.
- CLARKE, David.L. **Arqueologia Analítica.** Ediciones Bellaterra. Barcelona, 1984.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** 3ª edição. Ed Universitária. UFPE. Recife, 1996.
- EIROA, F.F; GIL, F.A.B; PÉREZ, L.C; MAURANDI, F.L. **Nociones de Tecnología y tipología en Pré-história.** Barcelona, Editorial Ariel, S.A, 1999.
-

Irma Asón Vidal - Fundação Seridó. Av. Boa Viagem 5212 ap.815. Recife
e-mail: irma_ason@hotmail.com